

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: PERCEPÇÃO DE MORADORES  
ATINGIDOS POR ROMPIMENTO DE BARRAGEM**

JÚLIA PERPÉTUA DE PAULA

MARIANA

2018

JÚLIA PERPÉTUA DE PAULA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: PERCEPÇÃO DE MORADORES  
ATINGIDOS POR ROMPIMENTO DE BARRAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração de Empresas.

Área de concentração: Administração

Orientador: Prof. Me. David Silva Franco

MARIANA

2018

Catálogo na fonte elaborada pelo bibliotecário: Essevalter de Sousa - CRB6a. 1407

P324r Paula, Júlia Perpétua de  
Responsabilidade Social Corporativa [recurso eletrônico]  
: percepção de moradores atingidos por rompimento  
de barragem / Júlia Perpétua de Paula.-Mariana, MG,  
2018.  
1 CD-ROM; (4 3/4 pol.).

TCC (graduação em Administração) - Universidade Federal  
de Ouro Preto, Mariana, 2018

1. Responsabilidade social da empresa - Teses. 2.  
MEM. 3. Mineração - Teses. 4. Monografia. 5. Barragem  
- Teses. I.Franco, David Silva. II.Universidade Federal  
de Ouro Preto - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas  
- Departamento de Ciências Administrativas. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 338.4  
: 15  
: 1419805



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal de Ouro Preto  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA  
COLEGIADO CURSO ADMINISTRAÇÃO



---

### FICHA DE APROVAÇÃO

#### JULIA PERPETUA DE PAULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, como requisito à obtenção do Título de Bacharel.

Orientadora: Prof<sup>o</sup> Me. David Silva Franco

#### COMISSÃO EXAMINADORA

---

Professor Me. David Silva Franco  
Orientador e Presidente da Banca

---

Professora Ma. Ana Flávia Rezende  
Membro Avaliador

---

Professora B.<sup>ela</sup> Isadora Iannini Cota Dutra  
Membro Avaliador

Mariana, 08 de fevereiro de 2018.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus, por me abençoar, proteger e dar forças nos dias de luta e nos dias de glória.

Agradeço meu orientador, David Franco, pelos ensinamentos, disponibilidade e compreensão.

Ao apoio de Fagner manifestado por atenção e carinho nessa caminhada.

Por fim, agradeço a professora Daniela Diniz pelos ensinamentos e conselhos dados nas horas difíceis; foram todos de grande valia.

## RESUMO

A Responsabilidade Social Corporativa é um tema amplamente discutido na literatura e ganhou novos contornos nas últimas décadas. Atualmente, as discussões estão voltadas sobre o papel das organizações perante a sociedade. Neste sentido, delimitou-se como objetivo para esta pesquisa analisar a percepção dos atingidos diretos por um rompimento de barragem em relação a Responsabilidade Social Corporativa da empresa à qual a barragem pertencia. Para atingir tal objetivo, optou-se por uma abordagem descritiva de natureza qualitativa. Para a coleta de dados, foram entrevistados dez atingidos diretos por um rompimento de barragem no estado de Minas Gerais. Na revisão teórica, considerou-se a literatura sobre o construto “responsabilidade social corporativa” e mineração. Os dados obtidos nas entrevistas foram avaliados por meio da técnica análise de conteúdo. A partir dos resultados, constatou-se que a percepção dos entrevistados acerca do tema responsabilidade social não está distante do que ela representa, contudo, o conhecimento que eles possuem sobre o assunto não abrange de forma sistêmica, todas as dimensões relacionadas ao assunto. Os dados obtidos na pesquisa revelam que as ações de responsabilidade social implementadas pela empresa envolvida não eram compatíveis com os riscos de suas operações e com a realidade de cada comunidade.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social Corporativa, Mineração, Rompimento de Barragem.

## ABSTRACT

Corporate Social Responsibility is a theme widely discussed in the literature and has gained new contours in recent decades. Currently, the discussions are focused on the role of organizations to society. In this sense, the objective of this research was to analyze the perception of the direct hit by a dam rupture in relation to Corporate Social Responsibility of the company to which the dam belonged. To achieve this objective, a descriptive approach of a qualitative nature was chosen. For the data collection, ten direct hits were interviewed (semi-structured script) for a dam rupture in the state of Minas Gerais. In the theoretical review, the literature on the construct "corporate social responsibility" and mining was considered. The data obtained in the interviews were evaluated through the technique: Content Analysis. From the results, it was verified that the interviewees' perception about social responsibility is not far from what it represents; however, the knowledge they possess on the subject does not systematically encompass all dimensions related to the subject. The findings also indicate that the valuation of corporate social responsibility is still very incipient in organizations. The data obtained in the research reveal that the social responsibility SR actions implemented by the company involved were not compatible with the risks of its operations and with the reality of the nearby communities.

**Keywords:** Corporate Social Responsibility, Mining, Dam Disruption.

**SUMÁRIO**

|     |  |    |
|-----|--|----|
| 1   | INTRODUÇÃO.....                              | 9  |
| 2   | REFERENCIAL TEÓRICO.....                     | 11 |
| 2.1 | Responsabilidade Social Corporativa.....     | 11 |
| 2.2 | Mineração no Brasil.....                     | 14 |
| 3   | ASPECTOS METODOLÓGICOS.....                  | 17 |
| 4   | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 18 |
| 5   | CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                    | 24 |
|     | REFERÊNCIAS.....                             | 26 |
|     | ANEXO A.....                                 | 28 |
|     | APÊNDICE A - Roteiro de entrevista.....      | 30 |

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, cresceu o interesse das organizações pelo tema responsabilidade social corporativa (RSC). Este fato retrata um novo cenário, visto que o tema foi tratado de forma retraída até o final dos anos de 1980. Para Faria e Sauerbronn (2008), este cenário de retração pode ser explicado pelo desinteresse da área de estratégia para com as obrigações sociais das grandes empresas, ou seja, as empresas não reconheciam a RSC como um diferencial competitivo que poderia estar atrelado às estratégias das organizações.

O avanço da globalização, o poder político e econômico das grandes empresas, os grandes escândalos corporativos, e os movimentos sociais conduzidos pela população, descontente em função dos elevados lucros de grupos empresariais, fizeram com que o tema ganhasse importância na sociedade e na academia (FARIA; SAUERBRONN, 2008).

O conceito de responsabilidade social é construído apoiando-se nos princípios da filantropia e da governança. Com o passar dos anos, observa-se uma transformação no conceito, que passa de uma concepção baseada na caridade e no altruísmo, para um entendimento pautado na responsabilidade social e estratégia corporativa (SMITH, 1994).

Há duas correntes principais acerca da RSC. A primeira delas, largamente difundida por Friedman (1962), argumenta que a empresa socialmente responsável é aquela que busca sempre responder às expectativas de seus acionistas, maximizando o lucro, ou seja, entende que a responsabilidade social da empresa está restrita ao cumprimento das obrigações legais, como pagamento de impostos, cumprimento da legislação e remuneração de seus proprietários e acionistas. A segunda corrente defende o papel da organização na promoção do bem-estar social. Neste sentido, Carroll (1991) defende que as organizações devem adotar políticas que vão além das questões econômicas.

No estudo pioneiro de Bowen (1957), o autor destaca que as decisões das organizações impactam a vida da comunidade em muitos aspectos e, por isso, é preciso identificar quais são as responsabilidades das empresas, no que diz respeito ao impacto social e ético dessas decisões. Nesta direção, Drucker (1995) pontua que a empresa deve assumir responsabilidade pelos impactos de suas ações. Diante do exposto, é possível notar que a RSC vai muito além que apoiar um projeto social, ela se torna efetiva quando as empresas, de forma voluntária, adotam políticas, comportamentos e ações que promovem o bem-estar dos seus públicos internos e externos.

Segundo Faria e Sauerbronn (2008), no Brasil, o cenário da RSC é muito promissor. De acordo com os autores, ao final de 2005, por exemplo, o número de empresas filiadas ao

Instituto Ethos de Responsabilidade Social aproximava-se de mil, além de nos últimos 10 anos ter havido um crescimento de forma exponencial no número de publicações, seminários e pesquisas acadêmicas sobre o tema. Assim, torna-se eminente as discussões acerca do papel das organizações produtivas em relação ao ambiente com o qual elas se relacionam.

No Brasil, por exemplo, o setor de mineração de grande escala pode gerar impactos ambientais, sociais e econômicos negativos para a sociedade local (GUIMARÃES; MILANEZ, 2017). Pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Mineração – IBRAIM – no ano de 2015, apontaram que a mineração é um dos principais setores que mais contribuem para a economia brasileira. A produção mineral no Brasil, no período de 2001 a 2011, teve um aumento de 550%, fazendo com que a participação da indústria mineral extrativa no PIB brasileiro passasse de 1,6% para 4,1% no mesmo período (BITTENCOURT, 2013).

Neste sentido, à medida que cresce a importância do setor para a balança comercial brasileira, aumenta-se também o número de movimentos sociais que se organizam para denunciar os impactos das atividades mineradoras nas comunidades. A mineração deixa um rastro de agravos à saúde e ao meio ambiente onde suas operações acontecem. Em contraposição, eclodem as promessas de criações de empregos, melhorias nas condições de vida, dinamização da economia e crescimento local, a partir da atuação das mineradoras (LEAL, 2015).

Em 2015, no estado de Minas Gerais, a barragem pertencente a uma *joint-venture* (entre uma empresa brasileira e outra estrangeira) se rompeu. De acordo com os jornais e mídias em geral, esse foi o maior desastre envolvendo barragem de rejeito de minério no mundo. Os impactados foram tantos, entre eles: morte de trabalhadores e moradores; milhares de hectares de áreas de plantio e de uso para outras atividades produtivas impactados; centenas de agricultores, comerciantes e pescadores sem trabalho; várias pessoas atingidas direta e indiretamente; diversas cidades de dois estados brasileiros sem abastecimento de água potável por semanas e o Rio Doce e sua foz, berço de diversas espécies, com o ecossistema completamente comprometido (SILVA; ANDRADE, 2015).

Diante deste cenário, a pergunta que norteia este estudo é: qual a percepção dos atingidos diretos pelo rompimento da barragem em relação a RSC? Para respondê-la, a pesquisa foi conduzida juntamente com dez moradores das comunidades que foram impactadas diretamente pelo rompimento dessa barragem de minério de ferro no estado de Minas Gerais. Assim, o objetivo da pesquisa foi o de analisar a percepção dos atingidos diretos por um rompimento de barragem em relação a Responsabilidade Social Corporativa da empresa à qual a barragem pertencia. Partindo da premissa de que o tema RSC exerce

influência direta sobre o bem-estar dos indivíduos, o estudo se mostra relevante para a comunidade acadêmica, profissional e, num âmbito mais generalista, para as ações de desenvolvimento social.

Quanto à sua estrutura, o artigo possui, para além desta introdução, quatro seções. Na segunda, apresenta-se o referencial teórico, abrangendo os temas de responsabilidade social corporativa e a mineração no Brasil. Posteriormente, apresenta-se a metodologia utilizada na pesquisa, seguida da apresentação e discussão dos resultados. Na última seção, são expostas as considerações finais do estudo.

## **2REFERENCIAL TEÓRICO**

A fundamentação teórica desta pesquisa inicia-se com a apresentação do construto responsabilidade social corporativa. Na sequência, é discutida a mineração no Brasil e seus impactos.

### **2.1 Responsabilidade Social Corporativa**

As transformações sociais históricas ocorridas no mundo ajudaram a definir os novos rumos da economia e atender as modificações na sociedade. De acordo Mueller (2003), dois grandes marcos históricos contribuíram para tais mudanças: primeiramente, a Revolução Industrial e, em segundo lugar, o processo de globalização. Para a autora, o processo de globalização é legitimado pelo modelo socioeconômico neoliberal, ou seja, há afastamento do Estado na gestão de diversos setores da economia e redução dos investimentos na área social.

A responsabilidade social corporativa é um tema que vem sendo discutido a muitos anos (OLIVEIRA; SANT'ANNA; DINIZ, 2014). No entanto, somente no início da década de 1990, observou-se uma intensificação no que diz respeito as inquietações nas questões relacionadas ao tema e no, decorrer do tempo, o assunto ganhou novos contornos e se configurou num tema amplamente discutido na literatura e na gestão das organizações (BARBERO; BRITO, 2004).

Os conceitos sobre Responsabilidade Social Corporativa foram construídos ao longo dos tempos, algumas vezes divergindo em suas abordagens, e em outras se complementando. Neste sentido, é possível dividir as contribuições teóricas em duas linhas. A primeira considera que as empresas não devem investir socialmente, pois desta forma alterariam o equilíbrio natural do mercado, ou seja, a RSC é definida como um conjunto de ações que

visam maximizar os lucros dos acionistas dentro dos limites da lei. Segundo Friedman (1984), em uma sociedade, o governo é o único agente responsável por tratar de questões sociais. Corroborando nesta mesma linha, Durão (2001) argumenta que as empresas, inseridas em uma economia capitalista, deveriam ter como responsabilidade somente a maximização de seus lucros.

A segunda abordagem considera que os objetivos das organizações devem superar a maximização do retorno aos acionistas. Neste sentido, as responsabilidades da empresa vão além das dimensões econômicas e legais. Para Ashley (2005), as empresas devem tomar decisões que se encaixem nas necessidades e valores da sociedade onde estão inseridas.

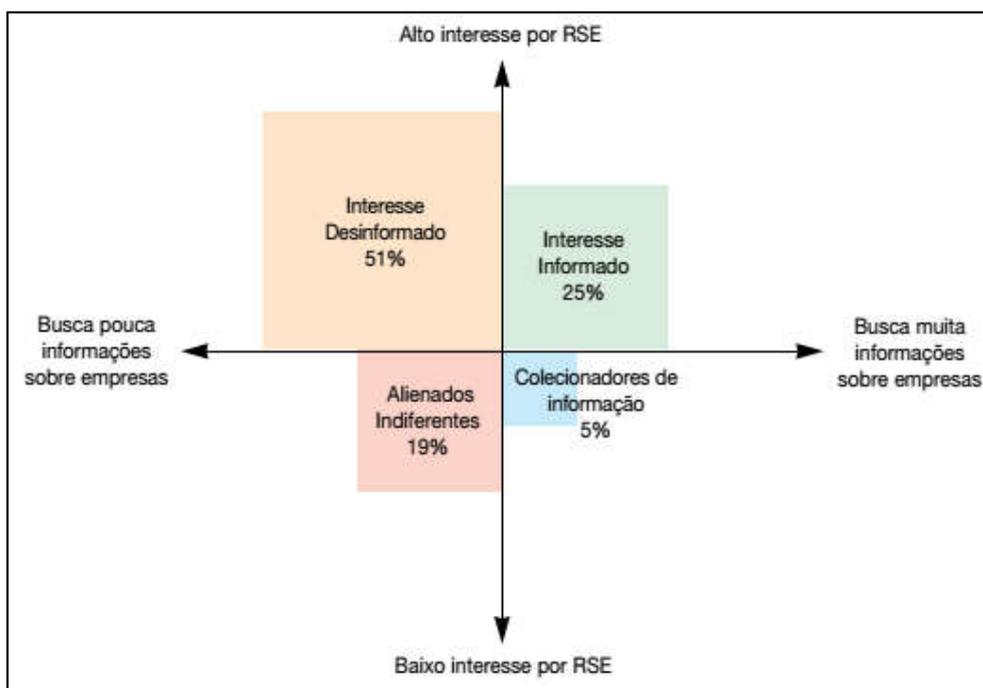
Oliveira (2005), afirma que a RSC diz respeito à maneira como as organizações operam, como impactam e como se relacionam com o meio ambiente e suas partes interessadas. Sendo ela definida como:

A forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona, e pelo estabelecimento de metas organizacionais que estimulem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais, culturais e promovendo a redução das desigualdades sociais (ETHO, 201, P.142).

Ser uma organização socialmente responsável significa ter entendimento de que suas operações gera uma cadeia de impactos diretos e indiretos, atingindo desde os consumidores e colaboradores, a sociedade e o meio ambiente (CORREA; FERREIRA, 2000).

Uma pesquisa realizada em 2007 pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, entidade de referência no Brasil e pioneira no movimento de RSC, avaliou as percepções e tendências do consumidor brasileiro em relação ao interesse sobre RSe da busca de informações sobre as empresas. Tais informações podem ser visualizadas no gráfico 1.

**Gráfico 1-** Categorização dos consumidores em função do interesse em RSC e da busca de informação sobre empresas – Brasil (em % - 2007).



Fonte: Instituto Ethos, 2007

De acordo com os dados da pesquisa, ao realizar a categorização dos consumidores em relação a RSC, relacionando o grau de interesse dos indivíduos com os esforços realizados pela busca de informações, pode-se perceber que grande parte dos consumidores brasileiros (51%) demonstram interesse no assunto, contudo sem uma base informativa adequada. Apenas 25% dos consumidores demonstram alto interesse pelo assunto e buscam conhecimento sobre o que as empresas fazem e como fazem. Por outro lado, 5% da população busca informações sobre as empresas, embora não demonstrem alto interesse por RSC e os 19% restantes diferenciam-se dos demais, por serem considerados “alienados”, ou seja, possuem tanto a falta de interesse quanto a falta de conhecimento sobre o tema.

O aumento dos debates acadêmicos e empresariais sobre o assunto deriva também do próprio retorno que a adoção de práticas socialmente responsáveis tem proporcionado para as organizações. A Responsabilidade Social atrelada aos recursos de Marketing possibilita à empresa gerar grandes benefícios. Na visão de Kotler (2000), as organizações socialmente responsáveis tornam-se mais competitivas. Para o autor, os retornos são diversos, entre eles: diferenciação da marca, fidelização de clientes, distinção perante os concorrentes, menor ocorrência de controles e auditorias de órgãos externos; a atração de investidores e deduções fiscais. No ambiente interno, essas ações refletem na melhoria da qualidade de vida no ambiente ocupacional, maior produtividade, diminuição dos índices de rotatividade e

aumentada motivação dos colaboradores (ALVES, 2003). Neste sentido, Camargo e Franco (2000) argumentam que o investimento social agrega valor à imagem positiva das organizações perante seus stakeholders.

Estudos recentes têm focado a atenção para o desenvolvimento de perfis de liderança socialmente responsáveis. Dentre estes estudos, merece destaque uma pesquisa conduzida por Oliveira, Sant' Anna e Diniz (2014), que teve como objetivo avaliar os cursos de graduação em Administração quanto à adoção de disciplinas e metodologias voltadas para o desenvolvimento de um perfil de liderança socialmente responsável nos alunos.

Os autores argumentam que os cursos de graduação em Administração têm passado, especialmente nas últimas duas décadas, por profundas transformações, apresentando currículos que se atualizam em função de demandas e tendências da sociedade. No entanto, através do estudo é possível inferir que os cursos de graduação em administração no país ainda não estão adequados em termos de disciplinas e metodologias para o desenvolvimento de um perfil de liderança socialmente responsável nos alunos e como consequência, verifica-se que os concluintes do curso se formam pouco preparados para lidar com problemas sociais (OLIVEIRA, SANT' ANNA e DINIZ, 2014).

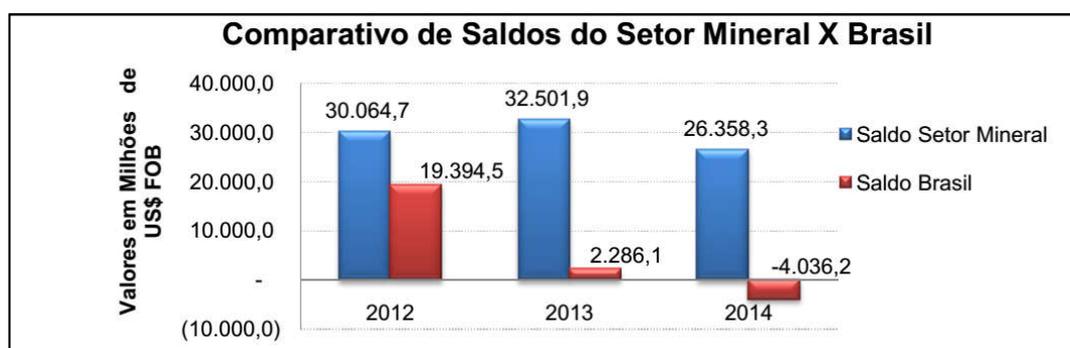
Neste sentido, Souza, Carvalho e Xavier (2003) apontam que um dos principais fatores que podem estar relacionados a essa lacuna é o fato de os cursos de Administração no Brasil serem criados numa lógica de empresas privadas, ou seja, na visão dos autores existem poucos espaços para questões do setor público e, menos ainda, para a forma de funcionamento das organizações de terceiro setor.

## **2.2 Mineração no Brasil e seus impactos**

A extração mineral no Brasil existe há cerca de três séculos, marcando particularmente a história de Minas Gerais. Apesar de existir há muito tempo, nas últimas décadas observou-se uma expressiva intensificação da exploração mineral no Brasil (MILANEZ; LOSEKANN, 2016). O aumento significativo de extração mineral no Brasil ocorreu principalmente por dois motivos: mediante o elevado consumo mundial de minério de ferro pela China, que no ano de 2000 se deparava no patamar de 150 milhões de toneladas das importações globais, e em decorrência da política de crescimento econômico, baseado na reprimarização da economia, através de uma ênfase de fortes investimentos em bens primários (GRIBEL, 2008).

O país conquistou posição de destaque no cenário global, tanto em reservas quanto em produção mineral. No Comércio Exterior, a indústria extrativa mineral contribuiu no ano de 2014, com mais de US\$ 34 bilhões em exportações de minérios, sendo somente o minério de ferro responsável por US\$ 25,8 bilhões deste valor. A mineração é um dos pilares da sustentação econômica do Brasil. Somente no acumulado dos últimos dez anos, o setor de mineração foi responsável pela agregação de 232 bilhões de dólares do conjunto de reservas cambiais.

**Gráfico 2** - Comparativo entre o Saldo do comércio externo total Brasil e o saldo do setor mineral:



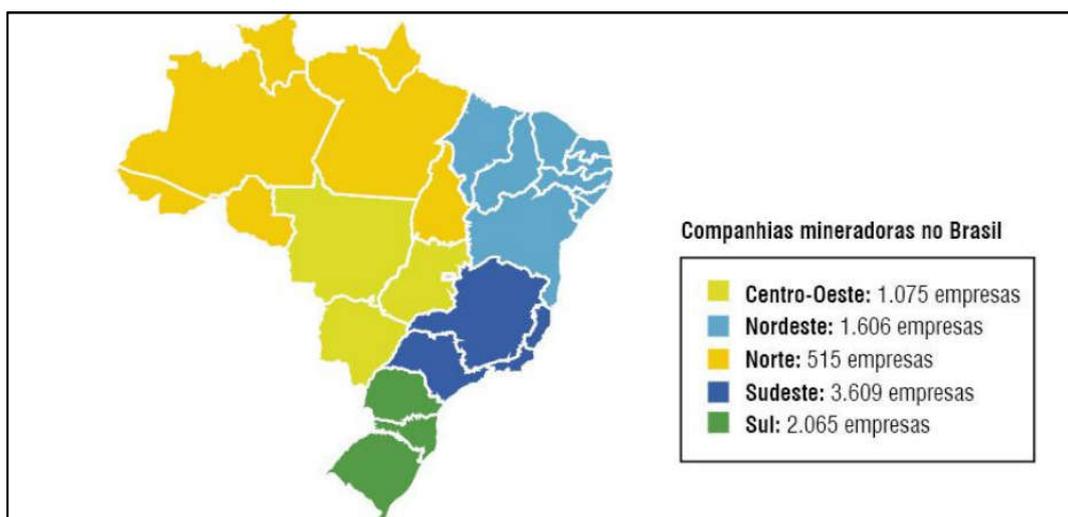
Fonte: IBRAIM (2013)

Observa-se neste gráfico que o setor mineral apresentou superávit em relação ao saldo do comércio externo do Brasil nos três anos analisados. De acordo com a Secretária do Comércio Exterior-SECEX, do Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior, em 2014, o minério de ferro permaneceu liderando, mais uma vez, a pauta de exportações na conta de Produtos Básicos.

A atividade de mineração está presente em mais de 250 municípios mineiros, Minas Gerais contribui com a maior movimentação econômica do país. Segundo os dados do Departamento Nacional de Produção Mineral - DNMP, no ano de 2011 o estado extraiu mais de 160 milhões de toneladas por ano de minério de ferro e é responsável por aproximadamente 53% da produção brasileira de minerais metálicos e 29% de minérios em geral. A balança mineral de Minas Gerais resultou, em 2013, num saldo de US\$17,947 bilhões e em 2012, esse valor foi de US\$16,745 bilhões. As exportações de bens minerais têm uma representação muito significativa no Estado, representando 57,9% do total exportado em Minas Gerais em 2013.

Um estudo feito pelo DNMP em 2013, apurou que o número de empresas mineradoras no país é de 8.870, divididas pelas seguintes regiões:

**Figura 1-** Número de companhias mineradoras no Brasil por região.



Fonte: IBRAIM (2013)

De acordo com os dados levantados pelo Ministério do Trabalho e Emprego – MTE (2015), o setor extrativo mineral possui 214.070 empregos diretos. Esta apuração foi realizada através do sistema Cadastro Geral de Empregados e Desempregados-CAGED.

No Brasil, a principal tecnologia para beneficiamento de minério de ferro é a via úmida, procedimento no qual o minério é separado por diferença de densidade, conforme dissertam Milanez, Wanderley e Souza (2017). De acordo com os autores, o processo de beneficiamento consome grande quantidade de água e ainda gera rejeito, demandando a construção de barragens. A geração de rejeitos passou a ser discutida de forma ampla atualmente, por se tratar de um processo próprio à mineração e ter o potencial de causar diversos impactos, sejam ambientais ou sociais.

Nas últimas décadas, aumentou o número de casos de rompimentos de barragens originários da extração de minério de ferro no Brasil. Segundo Davies e Martin (2009), as causas podem estar relacionadas a diversos fatores, destacando-se entre elas a pressa para iniciar as operações no período de preços elevados, o uso de tecnologias inapropriadas, a escolha de locais não adequados para a instalação dos projetos e a pressão sobre as agências ambientais para agilidade no licenciamento, o que pode gerar avaliações incompletas ou inadequadas dos reais riscos e impactos.

Segundo Bowker e Chambers (2015), os rompimentos de barragens ocorridos entre 1910 e 2010 tiveram seu potencial, em termos de impactos, classificados como elevados, sobretudo após a década de 1990. Na visão dos autores, as ocorrências são reflexos das tecnologias modernas de mineração, as quais permitem a construção de minas

gigantes voltadas para a extração de minérios, a partir de reservas caracterizadas por concentrações minerais cada vez menores, ou seja, à medida que a qualidade dos minérios diminui, aumenta a quantidade de rejeitos e, conseqüentemente, o tamanho das barragens.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Considerando-se os propósitos do estudo, optou-se pela realização de uma pesquisa de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa é um método adequado quando se pretende compreender o fenômeno em profundidade, considerando-se o contexto no qual ele ocorre e a percepção dos sujeitos envolvidos.

As principais fontes de evidências em estudos qualitativos são os dados coletados mediante entrevistas, documentos, arquivos, artefatos físicos e observações (YIN, 2005). Com base nessas premissas, a coleta de dados baseou-se em entrevistas presenciais com roteiros semiestruturados, contendo dezenove perguntas principais (APÊNDICE A). Os dez sujeitos entrevistados foram selecionados pelo critério de acessibilidade e as entrevistas tiveram duração de 30 a 40 minutos. O anonimato dos respondentes foi assegurado aos mesmos.

Quanto ao tipo de pesquisa, trata-se de um estudo descritivo. A unidade de observação da pesquisa foram moradores de diversos distritos e subdistritos impactados diretamente por um rompimento de barragem. Já a unidade de análise foi composta pelas percepções destes moradores acerca da Responsabilidade Social Corporativa da empresa a qual a barragem pertencia.

Quanto ao tratamento dos dados coletados, foi utilizado um método de pesquisa empregado com frequência em estudos qualitativos; a análise de conteúdo. Este método consiste num conjunto de técnicas de sistematização, interpretação e descrição do conteúdo das informações (YIN, 2005). O pesquisador busca compreender profundamente o texto, examinar suas dimensões e construir inferências a partir dele (YIN, 2005).

Todas as entrevistas foram gravadas com autorização dos sujeitos, em seguida foram transcritas na íntegra e por fim as respostas foram separadas de acordo com as categorias. Construiu-se tabelas, com o intuito de resumir as informações coletadas que continham as respostas dos entrevistados. Para preservar o anonimato dos sujeitos, optou-se por identificá-los por ordem de entrevistas, numerando-os de 1 a 10.

#### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em 2015, ocorreu o rompimento de uma barragem proveniente de atividades de extração de minério de ferro, no estado de Minas Gerais. Foi o maior desastre socioambiental do país no setor de mineração, com o lançamento de 34 milhões de metros cúbicos de rejeitos no meio ambiente, morte de dezenove pessoas e centenas de famílias desabrigadas. Segundo o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis -IBMA (2016), o nível de impacto foi tão intenso e perverso ao longo de diversos estratos ecológicos, que é impossível estimar um prazo de retorno da fauna ao local.

Nesta pesquisa, propôs-se conhecer as percepções de dez sujeitos acerca da responsabilidade social corporativa da empresa envolvida no desastre. Quanto ao perfil destes sujeitos abordados, tem-se: 5 mulheres e 5 homens; faixa etária de 28 a 69 anos; a maioria deles com ensino fundamental incompleto (5 sujeitos), ensino médio completo (3 sujeitos), nível superior completo (1 sujeito) e apenas (1 sujeito) com nível técnico completo. A compreensão do perfil dos sujeitos entrevistados foi importante para a pesquisa visto que a percepção dos indivíduos em relação a RSC é algo subjetivo, e a identificação de cada um, por diferentes comunidades, contribui para a assimilação de tendências no que diz respeito as categorias analisadas na pesquisa. No intuito de possibilitar melhor visualização do perfil de cada sujeito, os quadros 1 e 2 sintetizam estes dados.

**Quadro 1** – Perfil dos sujeitos entrevistados

| Sujeito | Sexo      | Idade   | Escolaridade           | Profissão            |
|---------|-----------|---------|------------------------|----------------------|
| E1      | Masculino | 35 anos | Ensino Médio Completo  | Pedreiro             |
| E2      | Feminino  | 42 anos | Fundamental Incompleto | Aux. Serviços Gerais |
| E3      | Feminino  | 31 anos | Superior Completo      | Professora           |
| E4      | Masculino | 44 anos | Fundamental Incompleto | Agricultor           |
| E5      | Masculino | 69 anos | Fundamental Incompleto | Aposentado           |
| E6      | Masculino | 41 anos | Fundamental Incompleto | Vaqueiro             |
| E7      | Feminino  | 65 anos | Ensino Médio Completo  | Aposentada           |
| E8      | Feminino  | 39 anos | Ensino Médio Completo  | Cozinheira           |
| E9      | Masculino | 59 anos | Fundamental Incompleto | Produtor Rural       |
| E10     | Feminino  | 28 anos | Nível Técnico          | Técnico em Elétrica  |

Fonte: Elaboração própria (2018)

**Quadro 2** – Número de entrevistas por comunidade

| Comunidades impactadas | Nº de entrevistas por comunidade | Entrevistados |
|------------------------|----------------------------------|---------------|
| Comunidade A           | 2                                | E1            |
| Comunidade B           | 2                                | E2, E10       |
| Comunidade C           | 1                                | E3            |
| Comunidade D           | 1                                | E4            |
| Comunidade E           | 1                                | E5            |
| Comunidade F           | 1                                | E6            |
| Comunidade G           | 1                                | E7            |
| Comunidade H           | 1                                | E8, E9        |

Fonte: Elaboração própria (2018)

Para análise das entrevistas, foram consideradas algumas categorias definidas *a priori*, a partir do roteiro de entrevista realizado. Já a síntese do conteúdo foi obtida após a análise da transcrição na íntegra das entrevistas feitas, observando-se os relatos e percepções dos sujeitos e atentando-se também para o número de vezes que foram apontadas respostas semelhantes.

A tabela 1, apresenta de maneira sintetizada as principais informações apuradas.

Tabela 1 - Categorias e síntese do conteúdo das entrevistas

| <b>Categoria</b>                       | <b>Síntese do conteúdo</b>   | <b>Entrevistados</b>                | <b>Total</b> |
|--|--|-------------------------------------|--------------|
| <b>Percepção sobre RSC</b>             | Percebem que a RSC está atrelada as questões sociais: ações voltadas para a comunidade.  | E4, E5, E8, E10                     | 4            |
|  | Percebem que a RSC está atrelada as questões relacionadas ao meio ambiente, ou seja, na sustentabilidade.                                    | E3, E6, E8                          | 3            |
|  | Percebem que a RSC se resume em: seguir as leis, normas e regulamentos.  | E1, E9                              | 2            |
|  | Percebem que a RSC está atrelada as questões internas à organização: funcionários, benefícios e leis trabalhistas.                           | E2, E7                              | 2            |
| <b>Impacto Pessoal</b>                 | Destacam que o modo de vida não é mais compatível com o de antes.  | E1, E4, E5, E6, E8, E9              | 6            |
|  | Relatam ter sido impactados pela perda da residência.  | E1, E2, E3, E7, E10                 | 5            |
|  | Relatam ter sido impactados pela perda do trabalho.  | E1, E6, E7, E9                      | 4            |
|  | Foram impactados por não se adaptarem ao novo ambiente (deslocamento).   | E4, E8                              | 2            |
|  | Relatam ter sido impactados negativamente nas relações afetivas e/ou sociais.  | E7, E8                              | 2            |
| <b>Informações/ Diálogo</b>            | A empresa não envolve a comunidade na construção de ações de RS implementadas.   | E1, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10 | 9            |
|  | A empresa não dialogava com a comunidade.  | E1, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9      | 8            |
|  | Não conhecia os canais de comunicação da empresa.  | E1, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9      | 8            |
|  | A empresa mantinha diálogo com a comunidade.   | E2, E10                             | 2            |
|  | Conhecia os canais de comunicação da empresa   | E2, E10                             | 2            |
|  | A empresa envolve a comunidade na construção de ações de RS implementadas.   | E2                                  | 1            |
| <b>Ações implementadas</b>             | Nunca participou (nem os membros da família) de projetos sociais implementados pela empresa.   | E1, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10 | 9            |
|  | Não conhece algum projeto voltado para o desenvolvimento da comunidade local, sejam ações sociais ou ambientais desenvolvidas pela empresa.  | E1, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9      | 8            |
|  | Têm conhecimento de práticas adotadas pela empresa, que incentiva ações de responsabilidade sociais voltadas para a comunidade local.        | E2, E10                             | 3            |
| <b>Percepção RSC após o rompimento</b> | Consideram que houve mudanças positivas em relação a RSC.  | E1, E4, E6, E7                      | 4            |
|  | Relatam que só ocorreram mudanças em função do rompimento.   | E2, E3, E5                          | 3            |
|  | Relatam que as mudanças que ocorreram foram em função de acordos estabelecidos com o Ministério Público e não por uma iniciativa da empresa. | E8, E9                              | 2            |
|  | Não acreditam que houve mudanças quanto a RSC.   | E10                                 | 1            |

Fonte: Elaboração própria (2018).

Na categoria *percepção sobre RSC*, observou-se que a maioria dos sujeitos entrevistados entende que o tema está atrelado às questões sociais voltadas para a comunidade. No entanto, é possível identificar divergências nas percepções, uma vez que três

dos entrevistados acreditam que a RSC está relacionada a questões ligadas ao meio ambiente, dois consideraram questões internas à organização (como salários, benefícios, condições salubres no ambiente de trabalho) e os outros dois afirmaram que a RSC está pautada em seguir as leis, regulamentos e normas. Os relatos a seguir evidenciam as percepções de alguns entrevistados em relação ao assunto:

É quando as empresas seguem a lei, ou seja, fazem as coisas de forma correta. (E1)

Responsabilidade social é quando as empresas fazem as coisas corretas, por exemplo: não jogam poluentes nos rios, não desmata a floresta ... (E3)

Na minha opinião, é quando as empresas valorizam seus empregados e familiares(...) quando paga a faculdade, paga PRL, bolsas de estudos para os filhos, plano de saúde bom, cartão alimentação ... (E7)

A RS das empresas é quando elas trabalham de modo a contribuir para a comunidade local e preservar o meio ambiente também. Porque elas atrapalham e muito a comunidade (poeira, muito barulho, fluxo grande de máquinas e equipamento) tira o sossego de qualquer um. Na minha opinião as empresas tinham que compensar a comunidade de alguma forma (E8)

Em função da diversidade de percepções sobre o tema RSC, vale citar algumas definições que diferem das identificadas nas entrevistas. É importante destacar que, de acordo com a ISO 26000 (2010, p.3), a responsabilidade social diz respeito à vontade da organização de incorporar ações socioambientais em seus processos decisórios e se responsabilizar pelos impactos de suas decisões, atividades na sociedade e no meio ambiente.

Ferrel (2001), conceitua a responsabilidade social como sendo a obrigação que a empresa assume perante a sociedade diante do compromisso de maximizar os impactos positivos e minimizar os negativos. Para o autor, independentemente do setor de atuação ou porte, as empresas têm, com a sociedade, o compromisso de contribuir para o desenvolvimento social e econômico.

Para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social-BNDES, a responsabilidade social corporativa refere-se ao reconhecimento de que as decisões e os resultados das operações das empresas alcançam um universo de agentes sociais muito mais amplo do que o composto por seus sócios e acionistas, ou seja, os múltiplos agentes com os quais interagem: colaboradores, fornecedores, clientes, consumidores, investidores, concorrentes, governos e comunidades.

Quanto ao *impacto pessoal*, a maioria dos sujeitos relataram que o que mais afetou suas vidas foi a perda de suas casas. Um ponto interessante que surgiu no relato dos atingidos e que

merece destaque é em relação ao valor sentimental e de referência que eles tinham com a comunidade:

Sair da roça e vir para sede da cidade foi muito ruim. A adaptação ao novo espaço não é fácil. Precisamos percorrer distâncias para resolver problemas corriqueiros. Antes lá tudo era mais simples. (E4)

Antes eu plantava minhas verduras e frutas, plantava para sobrar, tinha minha terra. Hoje tenho que comprar tudo. (E5)

Deus me deu força para eu poder construir minha casa e com um segundo ela desapareceu no meio da lama...(E10)

Dentre os demais relatos, chama a atenção a verbalização do sujeito E8, que indica que o rompimento da barragem afetou e muito suas relações conjugais, e o de E7, em relação à mudança na convivência que tinha com vizinhos.

Depois do rompimento da barragem, toda a responsabilidade que antes era dividida entre eu e meu marido, caiu sobre mim. Antes ele trabalhava no mesmo local onde morávamos, e todos os dias a tarde ele estava em casa. Agora não, ele vem para casa aos sábados e retorna para o trabalho na segunda às cinco horas da manhã. A educação e responsabilidade dos meus filhos fica somente comigo e como trabalho, também me sinto sobrecarregada. (E8)

Estou longe das pessoas que gosto. Até os vizinhos, que moravam perto de mim antes, não vejo mais. Perdi minha casa, meu emprego, perdi tudo. (E7)

Não tenho nada fazer durante o dia. A gente vem até a praça para refrescar a cabeça, porque não tem nada para fazer. Lá, eu tinha minha rotina, gostava de plantar, pescar, buscar lenha, assim como os outros moradores. (E9)

A partir dos relatos identificados, pode-se perceber que os impactos do rompimento da barragem foram profundamente danosos para os atingidos. Além dos prejuízos óbvios ligados às questões materiais (casa, emprego), o que mais chamou atenção nos relatos foram os impactos nas relações afetivas e sociais. O trabalho, considerado uma atividade de suma importância para a forma de organização social, ao ser modificado, incorre também na mudança da maneira como os sujeitos constituem a sua identidade e se relaciona com as pessoas do seu entorno (DUBAR, 2005).

No que se refere à percepção quanto o nível de informações e diálogo da empresa na qual a barragem pertencia, constatou-se que apenas os sujeitos E2 e E10 tinham conhecimento das atividades realizadas pela empresa, dos canais de comunicação utilizados e ações implementadas. Os demais sujeitos entrevistados relataram não ter conhecimento das

operações e em alguns casos, foi possível identificar que os sujeitos desconheciam a existência da organização.

(...) eu nem sabia que a empresa existia. Ela nunca procurou as pessoas da comunidade para conversar sobre os riscos que existiam. (E8)

Eu não sabia que existia barragem de lama, fui descobri da pior maneira possível (E3)

Se a empresa tivesse preocupações não tinha acontecido o que aconteceu. Muitas comunidades nem sabiam que a empresa existia. Faltou diálogo e responsabilidade. (E9)

Diante do exposto, pode-se inferir que as ações implementadas na comunidade onde residia os sujeitos E2 e E10 (ambos da comunidade B) não ocorriam da mesma forma nas demais comunidades. O fato pode estar associado à proximidade da empresa com a referida comunidade, considerando que suas operações ocorriam na mesma região.

Segundo o sujeito E2, a empresa mantinha uma estação de monitoramento de partículas de poeira instalada na comunidade, com a finalidade de monitorar e medir a concentração de aerodispersóides que pudessem atingir a comunidade. Já o E10 relatou que em 2013 foi realizado um diagnóstico pela empresa na comunidade onde ele residia, com o objetivo de conhecer melhor a comunidade e para que a comunidade também conhecesse a empresa.

Os dados obtidos na pesquisa oferecem indícios de que as ações de RSC implementadas pela empresa não tinham potencial de atingir as diversas comunidades que existiam no entorno da organização. Dos dez entrevistados, apenas E2 e E10 tinham conhecimento das poucas ações implementadas e apenas o sujeito E2 foi beneficiado por tais ações de RS. Neste sentido, é possível notar que o conhecimento das ações de RS não é acessível a todos das comunidades próximas, sendo uma parcela ainda menor dos que são diretamente beneficiados por tais ações. De acordo com o mesmo entrevistado,

(...) a empresa participava das ações do dia V todos os anos (reformas de escolas, creches, asilos, igrejas, campos de futebol e associações comunitárias), além de desenvolver atividades recreativas durante todo o dia. (E2).

O entrevistado ressalta que, dentre as comunidades que foram impactadas pelo rompimento, apenas duas já foram beneficiadas pelas ações de RS implementadas no dia V. Criado em 2001 pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), o DIA V, ou Dia do Voluntariado, tem o objetivo de incentivar o trabalho voluntário como forma de estimular a transformação social.

No que se refere à percepção acerca da RSC após o rompimento da barragem, os sujeitos E1, E4, E6 e E7 afirmaram que ocorreram mudanças positivas em relação a RS, os sujeitos associam tais mudanças a: instalação de sirenes nas comunidades, reuniões, realização de simulado de emergência envolvendo as comunidades, parceria com empresas e outras instituições na promoção de cursos para jovens e adolescentes das comunidades atingidas e apoio voltado ao esporte, cultura e lazer nas comunidades. No entanto, seis dos entrevistados tem ciência de que as ações que foram implementadas após o rompimento são ações de reparações e firmadas entre diversos órgãos (municipais, estaduais e federais). Dois relatos reforçam este argumento:

Nossa, agora as coisas estão diferentes. Mas o MP [Ministério Público] é que define o que deve ser feito. Caso contrário, estaria do mesmo jeito que antes. (E8)

Não teve muita mudança não, porque o que está sendo feito atualmente é porque as autoridades estão cobrando. O que está sendo feito é uma forma de reparar os danos causados, se a barragem não tivesse rompido nada disso estaria sendo feito. (E10)

De modo geral, as entrevistas sinalizaram a inexistência de responsabilidade social por parte da empresa envolvida. E que a empresa, na busca de alcançar seus objetivos corporativos, não tomou os devidos cuidados para implementar mecanismos de controle adequados aos riscos associados às suas operações e a não observância destes fatores de risco gerou inúmeros impactos resultando em prejuízos materiais e imateriais para a sociedade.

Dentre os impactos mais citados durante as entrevistas tem-se: a perda de familiares, perda das residências e emprego, interrupção de vias, interrupção do fornecimento de eletricidade e transporte; comprometimento das atividades agrícolas e pecuárias, prejuízos econômicos em função da perda de fontes de renda e trabalho, perda de bens pessoais e de valor sentimental e rompimento dos laços afetivos entre os membros das comunidades impactadas em função dos deslocamento, e conseqüente afastamento, de boa parte dos moradores.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste artigo foi analisar a percepção dos atingidos diretos por um rompimento de barragem em relação a Responsabilidade Social Corporativa da empresa mineradora à qual a barragem pertencia.

Os achados corroboram a visão de que a valorização do tema responsabilidade social ainda é muito incipiente nas organizações e, quando de fato acontecem, são ações pontuais e

que ocorrem em dias específicos do ano, como o citado em relação ao evento denominado Dia V. A pesquisa evidencia também que as ações que foram implementadas não atingem plenamente à população diretamente atingida pelo desastre.

A partir das entrevistas realizadas, percebeu-se que as ações implementadas pela empresa atualmente não são de caráter voluntário e sim uma ação de reparação dos danos causados em função do rompimento. A pesquisa revela ainda que há falta de comunicação, de diálogo, de uma política capaz de estabelecer ações de RSC claras e compatíveis com os riscos associados às operações e com as necessidades de cada comunidade. Destaca-se, por exemplo, antes do rompimento da barragem, a ausência da implementação de um plano de contingência, instalação de sirenes, realização de simulados de emergência e a falta de controle técnico capaz de mensurar o volume de rejeitos que a barragem suportava, evidenciando o despreparo tanto da organização quanto dos órgãos fiscalizadores.

Dentre as limitações da pesquisa, aponta-se que ela foi realizada com um público específico de atingidos diretos, residentes de apenas uma cidade do estado de Minas Gerais. Os resultados obtidos com esse estudo não podem ser estendidos para os indivíduos atingidos diretamente no estado do Espírito Santo e nem para os indivíduos atingidos indiretamente nas regiões impactadas. Pensando em ampliar as discussões sobre o tema, sugere-se para pesquisas futuras a abordagem com públicos distintos, tais como: comerciantes das cidades atingidas, órgãos públicos, universidades, funcionários da empresa, empresas fornecedoras, dentre outros. Além disso, os relatos dos entrevistados nesta pesquisa apontaram conexões com outras temáticas, como: o desafio na busca da diversificação econômica nas cidades onde a empresa mantém suas operações e como ações corporativas podem afetar vínculos afetivos e familiares – o que expande o eixo de análise para além do econômico e ambiental, usualmente analisado em pesquisas acadêmicas.

As contribuições do estudo são importantes para a academia e sociedade em geral, pois colabora para aprofundar os aspectos subjetivos que envolve o tema RSC, além de trazer uma reflexão crítica sobre a importância do papel social das empresas perante a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, E. A. Dimensões da Responsabilidade Social da Empresa: Uma Abordagem Desenvolvida a Partir da Visão de Bowen. **Revista de Administração**. São Paulo, v.38, n.1, p.37-45, jan. /mar.2003.

ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2005.

BITTENCOURT, C. – Os dilemas do novo Código da Mineração. **Ibase**, 2013.

BOWEN, H. R. **Responsabilidade sociais do homem de negócios**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1957.

BOWKER, L.N.; CHAMBERS, D. M. **The Risk, Public Liability, & Economics of Tailings Storage Failures**. Research Paper. Stonington. ME. 2015.

CARROL, A.B. The pyramid of corporate social responsibility: Toward the moral management of organizational stakeholders. **Business Horizons**, v.34, n. 4, p. 39-48,1991.

CORREA, S.C.H.; FERREIRA, A. L. . Responsabilidade social: aspectos menos visíveis de um caso de sucesso. **Anais do Encontro Nacional dos Programas de pós Graduação em Administração**, Florianópolis, Santa Catarina, 2000.

DAVIES, M.; MARTIN, T. “Mining market cycles and tailings dam incidents”. In: 13th **International Conference on Tailings and Mine Waste**, Banff, AB, 2009.

DINIZ, M. D; OLIVEIRA, B. F; SANT’ANNA, S. A. Contribuição dos cursos de graduação em administração: desenvolvimento de lideranças socialmente responsáveis. **Revista Economia & Gestão**. Belo Horizonte, v. 14, n. 34, jan. / mar.2014.

DRUCKER, P. **Sociedade Pós Capitalista**. Editora Pioneira, São Paulo, 1995.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DURÃO, J. A. **Capitalismo e Responsabilidade Corporativa**. São Paulo. Editora Saraiva, 2001.

FERREL, O. C.; FRAEDRICH, J; FERREL, L. **Ética Empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

FRIEDMAN. M. **Capitalism and Freedom**. Chicago: University of Chicago Press, 1962.

FRIEMAN, M. **Capitalismo e Liberdade, Os economistas**, Ed. Abril, São Paulo, 1984.

GRIBEL, A. O peso da China no Mercado de Aço e Minério de Ferro. **O Globo Online**, Rio de Janeiro, 14 fev. 2008. Disponível em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/post/o-peso-da--china-no-mercado-de-aco-minerio-de-ferro-90192.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade Social das Empresas**: a contribuição das universidades. São Paulo: Peirópolis:2003 v. II.

INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade Social Empresarial**. Pesquisa 2006-2007, sumário de conclusões. Disponível em: [www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br) Acesso em dezembro de 2017.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 26000** Guidance on social responsibility. ISO/TMB WG, 2010.

KOTLER, P. **Administração de marketing**. 10ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2000.

MILANEZ, B.; LOSEKANN, C. . Considerações finais; desafios para o Rio Doce e para o debate sobre o modelo mineral brasileiro. In: Milanez, B.; Losekann C.(Org.). **Desastre no Vale do Rio Doce**: antecedentes, impactos e ações sobre a destruição. 11ed. Rio de Janeiro: Folio Digital; Letra e Imagem, 2016, v.1, p.401-425.

SMITH, C.; The New Corporate Philanthropy, Harvard Business Review, may-june, pp.107, 1994.

SOUZA, W. J.; CARVALHO, V.; XAVIER, A. M. **Mercado, Ética e Responsabilidade Social na Formação dos Profissionais de Administração e de Ciências Contábeis**: uma análise teórico-comparativa sob a ótica das Diretrizes Curriculares Nacionais. XXVII ENANPAD. Anais... Atibaia: ANPAD 2003.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos.3.ed. Porto Alegre: Bookman, 212p.,2005.

ANEXO A



Foto: Elizabeth Pasin, (2015)

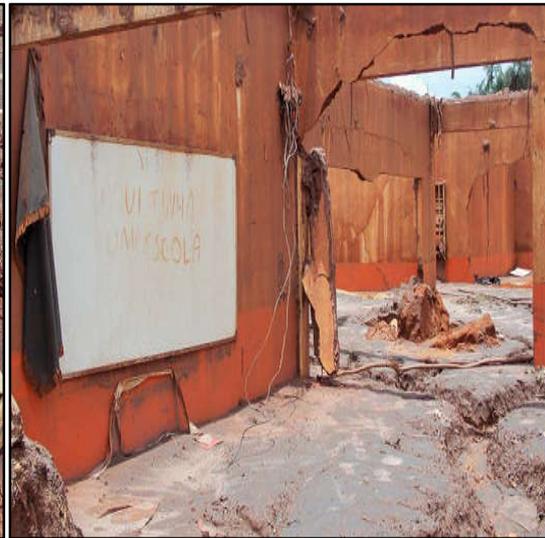
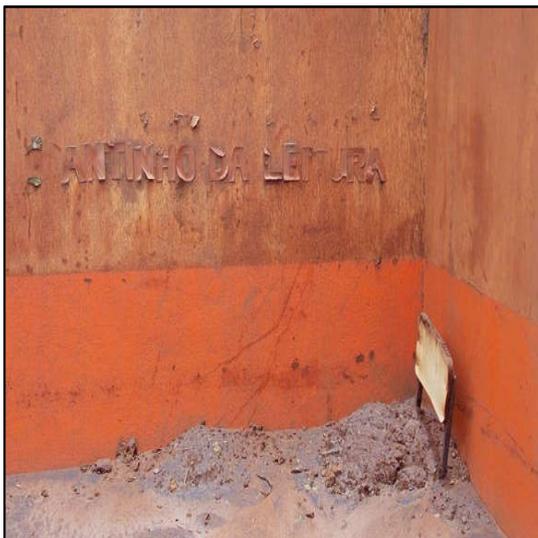


Foto: Elizabeth Pasin, (2015)



Fonte: Bighetti, (2015)



Fonte: Bighetti, (2015)



Fonte: Wanderley, (2016)



Fonte: Wanderley, (2016)

## APÊNDICE A - Roteiro de entrevista

Percepção dos atingidos diretos por um rompimento de barragem em relação a RSC da empresa à qual a barragem pertencia.

- 1) Para você, qual é a responsabilidade social das empresas?
- 2) O que as empresas devem fazer, para além do cumprimento das leis, para se integrar à comunidade?
- 3) De que forma o rompimento da barragem afetou sua vida?
- 4) Você acredita que a empresa envolvida demonstra preocupações com os impactos que suas atividades provocam? Qual foi o papel dela para a ocorrência do acidente?
- 5) A empresa mantém um diálogo transparente com as comunidades vizinhas?
- 6) A empresa realizou algum investimento em projeto social nos últimos cinco anos que você tenha conhecimento? Se sim, fale um pouco sobre o projeto. (Há quanto tempo o programa foi implantado, nº de pessoas beneficiadas, região atingida pelo projeto, beneficiários da atividade social: comunidade em geral, criança, jovem, adulto, idoso, pessoa com deficiência ou empregados da organização e seus familiares).
- 7) A empresa busca a participação das comunidades locais para as ações de RSC implementadas?
- 8) Você conhece alguma ação realizada pela empresa que tem como objetivo reduzir o impacto ambiental de suas operações? (Como, por exemplo, concentração de poeira no ar, poluição da água etc.).
- 9) A empresa divulga e disponibiliza informação clara e precisa sobre os seus produtos, serviços e atividades à comunidade local?
- 10) A empresa possui alguma forma de registro e tratamento de reclamações apresentadas pela comunidade? Se sim, como é feito?
- 11) A empresa proporciona oportunidades de estágio ou de trabalho para jovens das comunidades vizinhas?
- 12) A empresa adota alguma prática que favorece o desenvolvimento local?

- 13) A empresa incentiva seus funcionários a participarem de forma voluntária de atividades com a comunidade local?
- 14) A empresa oferece apoio financeiro regular às atividades e projetos da comunidade local (por exemplo, através de doativos ou de patrocínios)?
- 15) A empresa mantém parcerias com empresas de formação, escolas e/ou universidades?
- 16) O Investimento Social alocado para o (s) projeto voltado para o ambiente externo à empresa está voltado para qual ação: Educação, Cultura, Capacitação e Desenvolvimento profissional, Desenvolvimento Rural, Esporte, Meio Ambiente, ou Saúde?
- 17) A empresa, ao desenvolver seus projetos socioambientais, busca parceria com a Prefeitura Municipal, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Escolas, Universidades (Públicas ou Privadas) e Igrejas?
- 18) A empresa divulga seus projetos de Responsabilidade Social? Se sim, como é feita essa divulgação?
- 19) Para você o que mudou após o rompimento da barragem no que se refere a RSC?

Fonte: Elaboração própria (2018)